Ano 29.º — Sábado, 20 de Fevereiro de 1937 — Suplemento ao N.º 1462

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Administração financeira

—o—

A administração financeira de Portugal é certa, definida e firmemente consolidada. Não se trata já de discutir critérios: rigoroso nivelamento das receitas ordinárias com as despesas correspondentes; inexcedível escrúpulo na tributação, de modo a não asfixiar a vida económica nacional; e, àlém doutros princípios menos relevantes, cauteloso cálculo nos orçamentos de cada ano, das receitas a cobrar e das despezas a satisfazer.

Estas são as características fundamentais das finanças portuguêsas desde que Salazar tomou conta da pasta respectiva.

Os benefícios que resultaram de tal política estão à vista de toda a gente e por tal fórma que os adversários do Estado pódem negar-lhe qualquer outra virtude, mas não a de que o equilíbrio orçamental permitiu a realização de inúmeros melhoramentos públicos e também garante, já, o começo do plano de reconstrução económica da Nação.

Estas considerações vêm a propósito do orçamento francês para 1937 acusar o *deficit* brutal de 3.500 milhões de francos! Querem saber quais fôram as conseqüências do agravamento do *deficit*? O govêrno viu-se forçado a desvalorizar a moeda, isto é, a praticar a mais prejudicial das políticas—porque a modificação voluntária da moeda provoca a formação dum estado de espírito de desconfiança, gravíssimo, na opinião pública.

Mas há mais. O processo financeiro de desvalorização da moeda, considerando esta como remédio único de certas coisas que afligem os Estados corre o risco de não dar os resultados procurados, visto que, se tudo se ajusta ao novo valor estabelecido, não se verifica nenhuma deflação nem, conseqüentemente, nenhuma vantagem para a economia nacional ou para as finanças públicas.

Em última análise, tem que se reconhecer indispensabilidade absoluta à política de equilíbrio financeiro rigoroso. Outro método, apenas serve para agravar a situação, tornando cada vez mais difícil a normalisação da vida financeira do Estado. Quanto mais tarde se opere o equilíbrio das receitas com as despezas, mais pesados serão os sacrifícios impostos aos contribuintes.

Eis a razão porque é sábia e transcendente a obra de Salazar no Ministério das Finanças.

P. N.

Os judeus e o nacionalismo

—o—

Para refoiçar a tese, já mil vezes demonstrada, e documentada em factos, da antítese irreductivel entre o judaísmo e os nacionalismos dos outros povos, é oportuno trazer a publico uma afirmação de certo maioral rabino. Transmite-no-la o semanário de Chicago, *The Sentinel*, ao dar conta duma reunião de judeus americanos, naquela cidade. Um dos rabinos fez esta declaração:

«A consequencia mais importante e mais nociva da guerra mundial foi o ter vindo favorecer o aparecimento de novos nacionalismos e reforçar as posições dos antigos. Todo o nacionalismo representa um perigo para o povo judeu. É um facto histórico, verificado nos nossos dias, que os judeus não podem manter-se por muito tempo nos países fortemente constituidos, porque neles se desenvolveu uma alta cultura nacional.»

A afirmação não se presta a uma dupla interpretação...

Efemérides

20 de Fevereiro

1649—Nasce Voltaire, emancipador da razão humana.

1911—Publica-se a lei do Registo Civil.

O «VOUGA»

=x=

Por fazer parte da guarnição dêste contra-torpedeiro o guarda-marinha Manuel Branco Lopes, nosso conterrâneo, tivemos conhecimento de que na sala dos oficiais existe um brasão representando as armas da cidade; na dos sargentos as do duque de Aveiro e no interior da ponte do comando, àlém das armas, a seguinte legenda: *Cidade de Aveiro.*

É uma homenagem à nossa terra, desconhecida de quási todos os aveirenses, que registamos com satisfação, constando-nos que se pensa na aquisição duma bandeira da cidade a oferecer ao *Vouga*—nome do rio que vem desaguar no nosso vasto estuário e que por isso nos deve encher de orgulho.

Apoiâmos a ideia.

Ao sr. Presidente da Câmara

==o==

Chamam-nos a atenção para o estado em que se encontram as estradas municipais que unem o concelho de Ilhavo com a estação de Quintans e Oliveirinha. E' uma estrada importantíssima essa, no concelho de Aveiro, pois é a via de acesso às feiras da Vista-Alegre e Oliveirinha e onde diáriamente são forçadas a passar centenas de pessoas e de veículos de tôda a espécie.

E' um clamor geral que ali se houve sempre por se não poder transitar e se enterrarem os carros e automóveis de forma a serem precisas juntas de bois para os tirarem dos atoleiros.

O sr. dr. Lourenço Peixinho precisa de olhar já por êsses troços de estrada e mandá-los reparar urgentemente entre a Amarona e Bonsucesso, entre Bonsucesso e Quinta do Picado e entre Quinta do Picado e Gandara da Oliveirinha.

Crêmos que seria oportuno pedir auxílio ao govêrno e não deixar avolumar o descontentamento e os protestos que o estado dessa estrada causa a quantos por ali transitam.

O DEMOCRATA do próximo sábado sairá com 24 páginas para comemorar a entrada no trigésimo ano de publicação

E' assim mesmo. *O Democrata* vai distribuir no dia 27 um número que—temos a antecipada certêza—não deve deshonrar a terra.

Comemorativo de mais um aniversário, nêle se prestará tambem como temos dito, homenagem à Câmara Municipal pelos relevantes serviços prestados a Aveiro e se abordarão assuntos de palpitante interêsse para a propaganda regionalista.

As actualidades graficas; a pagina dedicada à revista que o Grupo Cénico do Club dos Galitos ultimamente representou com grande sucesso; o artigo sobre Aveiro, destacando todas as suas belêsas e encantos; a descrição da obra notável do nosso ilustre conterrâneo dr. Lourenço Peixinho, além do mais, tudo acompanhado de magníficas ilustrações, deve constituir para a maioria dos nossos leitores uma surpresa agradavel. Porque a verdade é esta: o número poderá conter deficiencias e isso, se verificará, decerto; mas que nêle se reunirão elementos que o hão-de tornar interessante, ninguem tenha duvidas. Aveiro não ficará atraz das outras terras menos importantes e ás quais a sua imprensa tudo sacrifica para as elevar e tornar conhecidas.

E' essa a nossa obrigação.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 22, a menina Aurora Geraldes, dilecta filha do sr. major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra e o sr. Eugénio Couceiro, residente em Sá da Bandeira (A'frica Ocidental); em 23, a menina Maria Luisa Florêncio de Jesus Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira e em 25, o sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal.

Partidas e Chegadas

Partiu ontem para Lisboa, devendo ámanhã embarcar no paquête Asturias com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) onde se encontram seus pais, a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhãis, viúva do nosso saudoso amigo Domingos Magalhãis, há mêses falecido.

Desejamos-lhe feliz viagem e as máximas venturas.

—Fixou de novo residência nesta cidade o sr. Manuel Moreira Vinagre, que durante alguns anos esteve empregado nos escritórios da firma Neto Costa, L.da, *de Anadia, onde se impôs pela sua honesta conduta.*

—A passar algum tempo encontra-se na sua casa da Gafanha o sr. Manuel Filipe Junior, há pouco transferido da Marinha Grande para Colares,

Doentes

Posto que ainda não saia á rua, teem continuado a acentuar-se as melhoras do nosso amigo sr. major José da Costa, o que registamos com satisfação.

—Continuam retidos no leito, bastante doentes, a sr.ª D. Ernestina Rocha e o sr. Inácio Marques da Cunha.

Este número foi visado pela Censura

Edifício dos correios

=o=

Num jornal do Porto veio uma correspondência de Aveiro em que se indica o terreno onde esteve para ser construída a filial dos Armazens do Chiado, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, como o melhor, pela sua situação, para a casa dos correios e telégrafos. Concordaríamos se porventura tivesse capacidade para isso. Mas aquilo é tão pequeno, de proporções tão acanhadas, que não vale comparar com o escolhido. Perde-se tempo e está-se sujeito a caír no ridículo, discutindo uma coisa dessas.

Automóveis FORD

Os srs. Saucasaux & Pimenta, representantes no distrito da conhecida e acreditada marca de veículos, fazem hoje a inauguração das suas instalações, estação de serviço, estand, etc., em Oliveira de Azemeis, que se póde gabar de possuir um edifício pare êsse fim à altura.

Agradecemos o convite.

Provocações russas

=:=

Andam algumas agências de informações empenhadas em mostrar a Alemanha como provocadora de conflitos internacionais. Na realidade, o perigo duma conflagração mundial existe em Moscovo, e não em Berlim. Reparemos nêste significativo texto, escrito a proposito da questão espanhola, no *Journal de Moscou*:

«Devemos aproveitar esta ocasião para abater o orgulho das nações fascistas.»

E se ainda o não fiseram, isto é, se não desencadearam a guerra na Europa, é porque o exército vermelho podia ser reduzido ao nada pela superior técnica alemã e japonêsa.

Legião Portuguesa

—o—

Previnem-se todos os legionários pretencentes ao concelho de Aveiro de que a instrução começa no próximo dia 21, às 10 horas, no Regimento de Infantaria n.º 19.

O Comandante Distrital
Albino de Oliveira
Capitão

Teatro Aveirense

—o—

Veio no dia 12 a esta cidade representar a rèclamada revista *Arre, burro!* a companhia do Variedades, de Lisboa, que teve uma casa à *cunha*.

Mal empregada. E digamos assim porque a revista não vale um caracol. Só dois quadros, quando muito, se aproveitaram. De resto, fraca coisa, tendo-lhe os jornais de Coimbra, com aquela independência que caracterisa a imprensa da província, aplicado o correctivo que merecia.

* * *

Como anunciámos tivemos na quarta-feira a repetição de *Ao cantar do Galo*, em benefício das famílias pobres que sofreram com as inundações de Janeiro, marcando o teatro outra enchente. Muitos espectadores de fóra. Os principais números visados, entre os quais o canto da cigana desempenhado por D. Orquídia Flores.

Ao cantar do Galo bateu o *record* das revistas de amadores aveirenses e essa circunstância julgamos ser o bastante para que fique de memória, para honra dos que nela entraram.

Necrologia

Artur Ferreira dos Santos

Não sabiamos que tinha adoecido nem tão pouco que sofria. Por isso, quando na terça-feira à noite nos comunicaram a sua morte a nossa surprêsa foi completa.

Artur Ferreira dos Santos, natural do Couto de Cucujães, era uma pessoa que, tendo casado em Aveiro, aqui residia há muitos anos no meio das simpatias que conquistára pelo seu porte, pelo seu caracter, pela sua conduta irrepreensivel. Negociante no Pará, (E. U. do Brasil,) onde possuia um importante estabelecimento, ali ia vezes a miude, estando agora a preparar-se para uma dessas viagens. Não quiz, porém, o Destino que a fizesse, pondo-lhe termo de vez. E' de lamentar, porque 53 anos de idade estão longe de representar cançasso, falta de energia, vèlhice.

O cadáver do extinto foi na quarta feira de tarde condusido no auto grande do Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes para o cemitério central.

Era portador da chave da urna, onde fôra encerrado, o sr. Henrique Rato, seguindo-se avultado número de pessoas de tôdas as categorias sociais que, com a sua presença, demonstraram a muita consideração em que tinham o saüdoso extinto.

Desde a porta do cemitério até ao jazigo que recebeu os despojos do sr. Artur dos Santos fizeram-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. Pompeu Cardoso, dr. Augusto Cunha, dr. Jaime Duarte Silva e Arnaldo Ribeiro.

2.º

Álvaro Artur, António Simões, Henrique Varanga e José Madaleno.

3.º

Diniz Madaleno, Armindo Coelho, Heitor Guimarães e José Vieira.

4.º

José Soares, António Luís de Oliveira, Zacarias de Oliveira e Camilo Correia.

Lamentando sinceramente a prematura morte do prestimoso cidadão, de quem a pobrêsa tantos benefícios recebia, aqui deixamos à família em luto a expressão do nosso pezar, sem esquecer a desolada viúva, sr.ª D. Rosa Ferreira dos Santos, tão duramente atingida no seu amor, no seu efecto, na sua dedicação.

* * *

Com 54 anos finou-se tambem na madrugada de quarta-feira Marciano Pinto dso Reis, que três dias antes havia adoecido e a quem sobreveio uma meningite.

Natural de Vila Nova de Gaia, aqui constituiu família, sendo muito conhecido entre a classe musical, pois fez parte da *Banda Amizade* e actualmente pertencia à dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

Marciano dos Reis, a-pesar-da modestia que o caracterizava, impôs-se, sempre, pela sua honesta conduta e extrema bondade.

No seu funeral incorporaram-se as creanças das escolas da Glória, onde era empregado, bombeiros, sargentos do exército e outras pessoas das relações da família, sendo o seu cadáver conduzido num auto da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes. Da chave da urna coberta com as bandeiras nacional, dos bombeiros e do rancho *Tricaninhas da Mocidade*, foi portador o professor Emídio Leite.

Deixou viúva com quatro filhos entre os quais Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de finanças em Torres Vedras.

* * *

Igualmente deixou de existir, na segunda-feira, a sr.ª Maria Ramos da Maia, casada com o sr. António Porfírio da Silva, fiscal dos impostos, aposentado, e mãi do sr. Abel Costa, empregado na administração do concelho.

Contava 83 anos.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

1.ª Circunscrição – 7.ª Administração

Faz-se público que no dia 26 de Fevereiro de 1937, pelas 14 horas, na séde da 7.ª Administração Florestal-Aveiro-Rua Artur Ravára, se procederá à arrematação em hasta pública do fornecimento de 300 dúzias de tábuas para ripado para as Dunas de Vagos e 200 dúzias para as Dunas de Ovar.

As condições para esta arrematação acham-se patentes no átrio da séde da 7.ª Andministração Florestal, Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias úteis durante as horas em que funcionam os serviços da mesma Administração, das 11 às 17.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 1 de Fevereiro de 1937.

Pel' O DIRECTOR GERAL
José Augusto Fragoso

Feira de Março

—x—

Começou a ser levantado o abarracamento, tudo levando a crer que o vasto campo do Rossio nos oferecerá êste ano um aspecto de novidade condigno e mais vantajoso.

Vamos a vêr.

Adeus, Manél!

—o—

O terrôr das capoeiras de Cacia, que veio para Aveiro armar em *vigilante* das ditas, já cá não móra, tendo, ao que nos informam, retirado definitivamente para onde, em tempo, exerceu o mister de moço de padeiro.

Adeus, Manél!

Ias tão bem no teu papel que não há maneira dos *patos* se esquecerem da recordação que lhes deixas no livro caixa e da lábia usada para que lá fosses mencionado.

Sempre aparece, às vezes, cada um...

Livros

GRANDE BRASIL

Acaba de ser posto à venda nas livrarias do país um curioso livro de contos e crónicas àcêrca da vida brasileira, da autoria do sr. Laudelino de Miranda Melo, natural do concelho de Agueda, mas actualmente residindo nesta cidade, onde se tem imposto à consideração dos aveirenses devido ás qualidades que reune e à afabilidade do seu trato.

O livro, que está alcançando um grande exito, traça vigororosos quadros da Selva, da Roça e da Civilisação Brasileira que despertam um vivo e justificado interêsse pelo inédito das descrições e episódios que descreve.

Agradecendo o exemplar oferecido a esta Redacção, oportunamente publicaremos as impressões que a sua leitura nos sugerir.

Grande Brasil encontra-se à venda nesta cidade, na livraria de Artur Reis.

O TEMPO

Aproxima-se a Primavera. O sol já é outro. Não está tanto frio. Caminhamos, pois, para a quadra mais formosa do ano, que era cantada pelos poetas, quando os havia, e muito apreciada pelos namorados antes de aparecerem os tarzans...

Coisas da vida...

Procissões dos Passos

Amanhã e segunda-feira realisam-se estes cortejos religiosos, o primeiro na frèguesia da Vera Cruz e o segundo na da Glória, que costumam ser postos na rua com certa imponência.

Onde entra o capricho...

Correspondencias

Oliveirinha, 18

Faleceu no dia 12 a espôsa do sr. João Gonçalves, que há muito vinha sofrendo de doença incurável. Não deixa descendência e o seu entêrro foi bem uma prova do muito que era estimado.

Os nossos pêsames à família dorida.

C.

Agradecimento

—:—

João Gonçalves, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que durante a doença de sua saudosa esposa se interessaram pelo seu estado e após o triste desenlace a acompanharam à última morada ou por qualquer outra forma lhe testemunharam o seu pesar.

A todos se confessa reconhecido.

Oliveirinha, 18-2-937.

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 do corrente mez, por 11 horas, no armazem de Victor Coelho da Silva, desta cidade, sito na Rua da Corredoura, onde se encontram, e na insolvencia civil em que são requerente o Banco Regional de Aveiro e arguido João Ferreira dos Santos, que foi viuvo, das Quintans, vão pela terceira vez á praça e por qualquer valor, vários móveis que foram arrolados e apreendidos áquele arguido para a massa insolvente e nesse mesmo dia, pelas 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, arrematar-se-ão em terceira praça e tambem por qualquer valor os bens e direitos que ao mesmo arguido tambem foram apreendidos e arrolados no referido processo e que já constam das publicações feitas, respectivamente, em 2 e 9 de Janeiro último no jornal *O Democrata*, desta cidade, com excepção do prédio de casas terreas com alpendre, armazem, curral, parreira, pequeno quintal de terra lavradia, pôço, bomba de madeira e demais pertenças e direitos, sita no lugar das Quintans, freguezia da Oliveirinha, que já foi arrematada.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e as cisas serão pagas nos termos da lei, e pelo presente são citados quaisquer credores incertos, assim como quaisquer representantes dos foreiros falecidos, cujos nomes se ignora, afim de uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 do corrente mez, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da quarta Vara Judicial da comarca do Porto, extraída da execução sumaria comercial em que são exequentes «os Armazens de Cabedais Joaquim Alves Barboza», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde na Rua Alexandre Braga, numero trinta e oito da cidade do Porto, e executada Filoména Pereira da Silva, viuva, de Esgueira, vai à praça, pela terceira vez, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Metade de trez sétimas partes indivisas de um prédio de casas em mau estado, com aido lavradio e pertenças, na rua da Igreja, do lugar e freguesia de Esgueira.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, bem como os co-proprietários desconhecidos.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Divorcio

Nos termos do Art.º 19 do Decreto com fôrça de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 26 de Janeiro de 1937, com transito em julgado, foi autorisado definitivamente o divórcio entre Maria da Conceição Rodrigues Cunha, doméstica, de Cacia, e António Rodrigues da Paula, padeiro, do Cabêço da Póvoa do Paço, da referida fréguesia de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor